

QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E REFLEXOS NA APRENDIZAGEM

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Silvana Coelho de Araújo Anunciação

Rosana Alves de Melo

Resumo

Objetivo: Analisar a qualidade de vida dos estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) e o reflexo na aprendizagem. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório documental com abordagem quantitativa e descritiva na construção e na análise de dados, que foi realizado em duas escolas públicas municipais, em Juazeiro, Bahia (BA) e Petrolina, Pernambuco (PE), com alunos da EJA, através do instrumento *Whoqol Bref*, de um questionário elaborado pelas pesquisadoras e da análise de um banco de dados com os resultados de aprendizagem bimestrais. **Resultados:** Ao analisar os scores de qualidade de vida geral e seus domínios, evidenciaram-se valores médios mais elevados para o domínio psicológico e scores médios mais baixos para o domínio ambiente. Os resultados dos scores de qualidade de vida evidenciaram que não houve correlação significativa com os baixos resultados de aprendizagem, entretanto, apresentaram um score baixo para qualidade de vida. **Conclusão:** Recomenda-se a necessidade por parte das redes de ensino, instituírem ações voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida dos estudantes da EJA, a fim de trazer benefícios, para que estes consigam cumprir sua trajetória escolar de forma plena e significativa.

Palavras-chave: saúde; educação; qualidade de vida; aprendizagem.

QUALITY OF LIFE OF YOUTH AND ADULT EDUCATION STUDENTS AND THE REFLEXES ON LEARNING

Abstract

Objective: To analyze the quality of life of youth and adult education (EJA) students and the impact on learning. **Method:** This is an exploratory documentary study with a quantitative and descriptive approach in the construction and analysis of data, which was carried out in two municipal public schools, in Juazeiro, Bahia (BA) e Petrolina, Pernambuco (PE), with EJA students, using the *Whoqol* instrument *Bref*, a questionnaire prepared by the researchers and the analysis of a database with bimonthly learning results. **Results:** When analyzing the general quality of life scores and their domains, higher average values were evident for the psychological domain and lower average scores for the environment domain. The results of the quality of life scores showed that there was no significant correlation with low learning results, however, they presented a low score for quality of life. **Conclusion:** It is recommended that education networks need to institute actions aimed at promoting the health and quality of life of EJA students, in order to bring benefits, so that they can complete their school trajectory in a full and meaningful way.

Keywords: health; education; quality of life; learning.

CALIDAD DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y LOS REFLEJOS SOBRE EL APRENDIZAJE

Resumen

Objetivo: Analizar la calidad de vida de los estudiantes de educación de jóvenes y adultos (EJA) y el impacto en el aprendizaje. **Método:** Se trata de un estudio documental exploratorio, con enfoque cuantitativo y

descriptivo en la construcción y análisis de datos, realizado en dos escuelas públicas municipales, en Juazeiro, Bahia (BA) e Petrolina, Pernambuco (PE), con estudiantes de la EJA, utilizando el instrumento *Whoqol Bref*, un cuestionario elaborado por los investigadores y el análisis de una base de datos con resultados de aprendizaje bimestrales. Resultados: Al analizar los puntajes de calidad de vida general y sus dominios, se evidenciaron valores promedio más altos para el dominio psicológico y puntajes promedio más bajos para el dominio medio ambiente. Los resultados de los puntajes de calidad de vida mostraron que no hubo correlación significativa con bajos resultados de aprendizaje, sin embargo, presentaron un puntaje bajo en calidad de vida. Conclusión: Se recomienda que las redes educativas instituyan acciones encaminadas a promover la salud y la calidad de vida de los estudiantes de la EJA, con el fin de traer beneficios, para que puedan completar su trayectoria escolar de manera plena y significativa.

Palabras clave: salud; educación; calidad de vida; aprendiendo.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é definida como a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (*World Health Organization*, 1998). A autopercepção sobre saúde acontece ainda na infância e está relacionada à QV, conceitos estes, que são formulados a partir dos contextos socioeconômicos e culturais em que o indivíduo faz parte (Rezende, Lemos, Medeiros, 2017).

A pesquisa sobre QV não se restringe somente à área de saúde, mas, constitui um debate interdisciplinar para o diálogo entre os diversos setores, na busca de avanços significativos para os indivíduos das mais diferentes culturas. É de suma importância, estudos que tratem da QV nos vários aspectos da vida humana, inclusive, na educação formal.

Uma população saudável tem maiores possibilidades de apoderar-se de conhecimentos da educação formal e informal (Casemiro, Fonseca, Secco, 2014). Dessa forma, é importante a realização de estudos que ampliem o conceito de interdependência entre os bons resultados de avaliações formativas e a QV dos estudantes, uma vez que, para que o aluno desenvolva as habilidades relacionadas à aprendizagem formal, é importante que ele apresente bons índices de QV.

O sucesso acadêmico de um indivíduo depende de sua saúde, sendo assim, é necessário que haja intervenções da saúde pública no ambiente escolar para favorecer a saúde dos estudantes (Birch, Auld, 2019). Nesse sentido, o ambiente escolar é um importante espaço para o diálogo entre saúde e educação, oportunizando muitas possibilidades para a promoção da saúde aos escolares (Birch, Auld, 2019).

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de educação assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 para estudantes fora da faixa etária idade-série, e está dentro de amparos legais que caracterizam e definem objetivos para essa modalidade de ensino (Brasil, 1996). Dessa forma, pretende-se utilizar os resultados deste estudo como subsídio a políticas públicas, na busca de estratégias pedagógicas que valorizem a aprendizagem dos alunos fora de faixa etária idade-série, bem como, se pensar em intervenções que favoreçam a QV dessa população.

Nesse contexto, a metodologia freiriana orienta que, além de estimular a leitura da palavra, a escola deve estimular a leitura de mundo, auxiliando no desenvolvimento da gênese do sujeito crítico, do sujeito reflexivo, do sujeito que anseia por liberdade e vencer as cadeias do oprimido promovendo o exercitar de sua autonomia (Freire, 1979).

Em geral, os estudantes da EJA são pessoas que abandonaram os estudos cedo para poder trabalhar, indivíduos de classe financeira baixa, moradores de periferia, ou idosos que, após muitos anos distante da escola, resolvem retornar (Reis *et al.*, 2017). Esse contexto, indica uma realidade social crítica daqueles que têm condições econômicas, sociais e culturais aquém daquelas pessoas que possuem índices de escolarização superior. Situações essas, que muitas vezes estão relacionadas a pouca QV, já que essa condição é a satisfação do indivíduo no que diz respeito à sua vida cotidiana (*World Health Organization*, 1998).

A relevância desse estudo está pautada na relação da qualidade de vida e o reflexo na aprendizagem do aluno da EJA. O estudante dessa modalidade não deve ser visto como vítima, mas como um indivíduo capaz de desenvolver suas competências, mesmo enfrentando os desafios de uma vida cansada e difícil (Soares, Giovanetti, Gomes, 2011).

Este estudo tem como objetivo: analisar a qualidade de vida de estudantes da EJA e o reflexo na aprendizagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e documental, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros da Universidade de Pernambuco, com abordagem quantitativa e descritiva na construção e na análise de dados. O estudo foi realizado em duas escolas municipais: Escola Municipal Anália Barbosa de Souza, localizada na cidade de Juazeiro (BA) e na Escola Municipal Santa Terezinha, localizada em Petrolina (PE). Fizeram parte do estudo, 50 estudantes, acima de 18 anos, devidamente matriculados nas etapas: I, II, III, IV e V, e nas turmas de 3ª e 4ª fase, do turno noturno da EJA.

Os dados foram coletados por meio de três instrumentos de coleta: o primeiro foi um questionário estruturado com questões fechadas contendo dados sociodemográficos construídos pelos próprios pesquisadores; o segundo, foi um instrumento estruturado e organizado pela Organização Mundial de Saúde: *Whoqol Bref*. Este instrumento consta de 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (Fleck *et al.*, 2000).

O *Whoqol Bref* trata-se de um instrumento curto, de rápida aplicação que pode ser utilizado em diversas populações, saudáveis ou não, podendo assim, contribuir para tomadas de decisões que melhorem a qualidade de vida das pessoas (Kluthcovsky, Kluthcovsky, 2009). O instrumento *Whoqol Bref* apresenta “[...] características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste” (Kluthcovsky, Kluthcovsky, 2009). As questões apresentam-se em escala tipo *Likert*, com diferentes graus de intensidade (nada a extremamente), capacidade (nada a completamente), frequência (nunca a sempre) e avaliação (muito insatisfeito a muito satisfeito; muito má a muito bom). As pontuações de cada domínio foram transformadas numa escala de 0 a 100 e expressas em termos de médias, de acordo com o manual elaborado pela equipe do *Whoqol*, sendo que médias mais altas sugerem melhor percepção de QV.

O terceiro instrumento tratou-se de uma coleta de informações em um banco de dados sobre o rendimento escolar de cada participante, este realizado no Sistema de Informação Educacional Municipal utilizado pelos municípios: “Escola Presente” (Juazeiro-BA) e “Programa de Informatização da Gestão” (PROIG) (Petrolina-PE).

As variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico e econômico foram: Idade, sexo, estado civil, raça/cor, renda familiar, filhos, emprego e vínculo empregatício, moradia, carga horária de trabalho, hábitos de vida. As variáveis relacionadas ao processo ensino-aprendizagem foram:

turma em que se encontra em curso: primeira, segunda e terceira etapas (ensino fundamental I), quarta e quinta etapa (ensino fundamental II), participação em projeto pedagógico ofertado pela escola, rendimento escolar.

As informações das questões objetivas do questionário com os dados sociodemográficos e do questionário *Whoqol Bref* foram organizadas e tabuladas em planilhas de *Excel*. Todos os dados foram analisados de forma descritiva. Os dados foram analisados, inicialmente, a partir da estatística descritiva (distribuição de frequência e medidas de tendência central e dispersão). Para as variáveis qualitativas foram realizados testes paramétricos *t* de *Student* e *ANOVA oneway* e Correlação de Pearson, considerando a normalidade da distribuição das variáveis numéricas pelo teste *Shapiro Wilk*.

RESULTADOS

Fizeram parte da pesquisa 50 estudantes da EJA, sendo 25 (50,0%) do sexo masculino e 25 (50,0%) do sexo feminino. A média de idade foi de 31,2 anos (DP 12,1). A maioria dos estudantes, 36 (72,0%), se declararam pardos. Em relação ao estado civil, 24 (48,0%) se declararam solteiros. Grande parte dos pesquisados declararam morar em casa própria, 40 (80,0%), com média de 4 (DP 2) moradores nessas residências.

Em relação a vida profissional, 26 (52,0%) declararam estar trabalhando no momento. No total, 39 (78,0%) pesquisados, declararam não ter vínculo empregatício de carteira assinada. A renda mensal, da maioria, 32 (64,0%), é de menos de um salário mínimo, sendo que, 16 (32,0%) alunos declararam viver com um salário mínimo (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos alunos da EJA. Petrolina/Juazeiro, 2022

	Média	DP
Idade	31,2	12,1
Número de pessoas na residência	4	2
	n	%
Sexo		
Feminino	25	50,0
Masculino	25	50,0
Cor		
Branca	5	10,0
Preta	7	14,0
Parda	36	72,0
Amarela	1	2,0
Indígena	1	2,0
Estado civil		
Solteiro	24	48,0
Casado	20	40,0
Divorciado	1	2,0
Separado	2	4,0
Companheiro	3	6,0
Tipo de moradia		
Própria	40	80,0
Alugada, emprestada ou outros	10	20,0
Está trabalhando atualmente?		

Não	24	48,0
Sim	26	52,0
Trabalho Formal		
Não	39	78,0
Sim	11	22,0
Renda mensal		
Menos de um salário mínimo	32	64,0
Um salário mínimo	16	32,0
De dois a três salários mínimos	2	4,0

Fonte: as autoras, 2024

A maioria dos pesquisados, 12 (40,0%), declararam estar frequentando uma turma de EJA para melhorar sua condição de trabalho, sendo que 11 (22,0%) afirmaram que desejam ingressar em uma universidade, 10 (20,0%) declararam estar em uma turma de EJA para aprender a ler e escrever, 8 (16,0%) estudantes afirmaram querer concluir o ensino básico, e apenas 1 (2,0%) estudante declarou estar na EJA para ter um convívio social.

Grande parte dos pesquisados, 39 (78,0%), consideram a escola um ambiente agradável. A maioria, 28 (56,0%), declarou ser excelente a qualidade das aulas que eles assistem.

Quanto aos projetos pedagógicos, 27 (54,0%) dos estudantes afirmaram que as escolas desenvolvem. Contudo 36 (72,0%) não participam de projetos pedagógicos promovidos pela escola. A maioria, 42 (84,0%), considerou-se um estudante dedicado (Tabela 2).

Tabela 2: Descrição das atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola e pelo aluno da EJA. Petrolina/Juazeiro, 2022

	n	%
Propósito para frequentar o EJA		
Concluir o ensino básico	8	16,0
Ingressar em uma universidade	11	22,0
Melhorar a condição de trabalho	20	40,0
Ter um convívio social	1	2,0
Aprender a ler e escrever	10	20,0
Como considera sua escola		
Um ambiente ruim	2	4,0
Um ambiente nem bom nem ruim	9	18,0
Um ambiente agradável	39	78,0
Qualidade das aulas assistidas		
Ruim	1	2,0
Regular	3	6,0
Boa	18	36,0
Excelente	28	56,0
A escola desenvolve projetos pedagógicos?		
Não	23	46,0
Sim	27	54,0
Você participa de algum projeto?		
Não	36	72,0
Sim	14	28,0
Você se considera um estudante dedicado?		
Não	8	16,0

Sim

42 84,0

Fonte: as autoras, 2024

Em relação aos resultados de aprendizagem, nota-se que os melhores resultados são do componente curricular ciências da natureza (4,9) e os menores resultados são em matemática (3,9).

Ao analisar os scores de qualidade de vida geral e seus domínios, evidenciaram-se valores médios mais elevados para o domínio psicológico 66,9 (DP 16,4). Verificaram-se scores médios mais baixos para o domínio ambiente 54,8 (DP 17,6). O score de QV foi de 62,7 (DP 15,2) (Tabela 3). Analisando as correlações entre as notas do primeiro bimestre dos alunos e os scores de QV e seus domínios, não foi observada significância estatística na análise ($p > 0,05$).

Tabela 3: Descrição das notas dos alunos e dos Scores de Qualidade de Vida e seus domínios de alunos da EJA. Petrolina/Juazeiro, 2022

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Língua Portuguesa	4,6	3,5	0,0	9,0
Matemática	3,9	3,7	0,0	10,0
Ciências da Natureza	4,9	3,9	0,0	10,0
História	4,7	3,8	0,0	10,0
Geografia	4,3	4,0	0,0	10,0
Domínio físico	62,6	14,3	17,9	100,0
Domínio psicológico	66,9	16,4	25,0	100,0
Domínio social	66,3	25,6	0,0	100,0
Domínio ambiente	54,8	17,6	9,4	90,6
Escore Qualidade de Vida	62,7	15,2	13,1	96,6

Fonte: as autoras, 2024

Analisando as associações entre as características sociodemográficas dos alunos da EJA de Petrolina e Juazeiro, foi possível observar um pior score de QV no domínio social para aqueles que residiam em casa alugada (score médio 50,8) em comparação aos que tinham o tipo de moradia como casa própria (score médio 70,2; p-valor 0,031). As demais características não apresentaram diferenças significativas entre os scores de QV (Tabela 4).

Tabela 4: Análise bivariada das características sociodemográficas e os Scores de Qualidade de Vida e seus domínios. Petrolina/Juazeiro, 2022

	QV		Domínio físico		Domínio psicológico		Domínio social		Domínio ambiente	
	Média	p-valor	Média	p-valor	Média	p-valor	Média	p-valor	Média	p-valor
Sexo										
Masculino	61,3	0,524*	60,0	0,193*	69,0	0,374*	63,3	0,413*	52,8	0,427*
Feminino	64,1		65,3		64,8		69,3		56,8	
Cor						0,771*				0,760*
Branca	62,0	0,967**	60,0	0,909**	61,7	*	73,3	0,956**	53,1	*
Preta	62,9		65,8		64,9		67,8		53,1	
Parda	63,1		62,5		68,6		65,1		56,2	
Amarela	59,7		67,9		58,3		75,0		37,5	

Índigena	51,7		53,6		54,2		58,3		40,6
Estado civil						0,721*			0,768*
Solteiro	62,1	0,983**	61,5	0,955**	66,1	*	64,2	0,472**	56,4
Casado	63,1		63,6		65,4		72,1		51,1
Divorciado	70,3		57,1		75,0		83,3		65,6
Separado	65,4		67,9		81,3		50,0		62,5
Companheiro	60,6		64,3		70,8		50,0		57,3
Tipo de moradia									
Própria	64,4	0,106*	63,8	0,239*	66,8	0,902*	70,2	0,031*	56,8
Alugada	55,7		57,9		67,5		50,8		46,6
Está trabalhando atualmente									
Não	59,8	0,203*	60,6	0,327*	66,0	0,702*	60,4	0,118*	52,2
Sim	65,3		64,6		67,8		71,8		57,1
Seu trabalho é de carteira assinada									
Não	61,1	0,183*	61,3	0,201*	66,2	0,589*	64,3	0,299*	52,7
Sim	68,1		67,5		69,3		73,5		61,9
Renda Mensal									
Menos de um salário mínimo	60,2	0,305**	60,8	0,488**	66,4	0,856*	62,2	0,265**	51,5
Um salário mínimo	67,5		66,1		68,5		75,0		60,4
De dois a três salários mínimos	63,0		64,3		62,5		62,5		62,5

Fonte: as autoras, 2024

*t de Student

**ANOVA oneway

Diante da análise de associação da QV com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos alunos da EJA e a percepção acerca da escola, foi possível identificar que os alunos que consideravam a escola um ambiente nem bom nem ruim apresentaram pior score no domínio psicológico (score médio 55,1; p-valor 0,049) (Tabela 5).

Tabela 5: Análise bivariada das atividades pedagógicas e de percepção do aluno da EJA e os Scores de Qualidade de Vida e seus domínios. Petrolina/Juazeiro, 2022

	QV		Domínio físico		Domínio psicológico		Domínio social		Domínio ambiente	
	Média	P-valor	Média	P-valor	Média	P-valor	Média	P-valor	Média	p-valor
Com qual propósito você frequenta uma turma da EJA		0,840*		0,851		0,989		0,516		
Concluir o ensino básico	66,9	*	61,6	**	68,7	**	75,0	**	62,1	0,670**
Ingressar em uma universidade	59,3		60,1		66,7		59,9		50,6	
Melhorar sua condição de trabalho	63,6		62,3		67,5		69,6		55,0	
Ter um convívio social	67,3		60,7		62,5		83,3		62,5	
Aprender a ler e escrever	60,7		67,1		65,0		58,3		52,2	

Como você considera sua escola									
		0,053*		0,082		0,049		0,274	
Um ambiente ruim	67,0	*	55,4	**	64,6	**	79,2	**	68,8
Um ambiente nem bom nem ruim	51,7		54,0		55,1		54,6		43,1
Um ambiente agradável	65,0		65,0		69,8		68,4		56,7
Como você avalia a qualidade das aulas que você assiste									
		0,850*		0,833		0,570		0,817	
Ruim	49,7	*	50,0	**	45,8	**	50,0	**	53,1
Regular	60,5		64,3		65,3		58,3		54,2
Boa	63,4		62,1		65,7		69,4		56,3
Excelente	62,9		63,3		68,6		65,8		53,9
A escola desenvolve projetos pedagógicos									
Não	63,0	0,902*	65,1	*	68,6	*	64,1	*	53,9
Sim	62,4		60,6		65,4		68,2		55,4
Você participa de algum projeto pedagógico									
Não	62,1	0,653*	61,4	*	66,3	*	66,9	*	53,6
Sim	64,2		65,8		68,5		64,9		57,8
Vocês se consideram um estudante dedicado									
Não	54,2	0,086*	55,4	*	57,8	*	52,1	*	51,6
Sim	64,3		64,0		68,6		69,0		55,4

Fonte: as autoras, 2024

*t de Student

**ANOVA oneway

DISCUSSÃO

Das características verificadas no estudo destacou-se a média de idade (31,2 anos) dos estudantes, prevalecendo o público adulto e não pessoas jovens como prevê o estatuto da juventude o qual estabelece a faixa etária entre 15 e 29 anos como pessoas jovens (Brasil, 2013). o que está relacionado ao perfil de alunos da EJA. Em relação ao sexo, não houve predominância, uma vez que não variou o percentual de participante. Segundo a Unesco, “[...] ainda há cerca de 758 milhões de adultos, incluindo 115 milhões de pessoas com idades entre 15 e 24 anos, que não são capazes de ler ou escrever uma simples frase” (UNESCO, 2016). Ademais, a EJA é marcada pela heterogeneidade e pela diversidade de vida, idades, perfis (Costa, Amorim, 2020). Segundo Almeida, Gutierrez e Marques (2012), a taxa de analfabetismo é um indicador educacional e ser ou não alfabetizado é fundamental para a qualidade de vida, já que a capacidade de ler e escrever dá acesso à informação, abre espaço em termos de oportunidade de emprego e possibilita uma integração social mais ampla. Ademais, a EJA é marcada pela heterogeneidade e pela diversidade de vida, idades, perfis (Costa, Amorim, 2020).

Predominou a cor parda entre os pesquisados, o que leva a um entendimento que, segundo Passos (2010), Indicadores educacionais como: anos de estudo, reprovação, evasão, distorção idade-série, o currículo escolar desenvolvido, entre outros, têm sido divulgados nos últimos anos, apresentando as disparidades entre brancos e negros no acesso, permanência e conclusão dos percursos escolares.

Em relação as condições de trabalho, notou-se que a maioria dos pesquisados não possui vínculo empregatício formal, o que pode fazer relação com a baixa renda apresentada, menos de um salário mínimo. Esses estudantes na maioria das vezes se apresentam com peculiaridades acentuadas, devido aos fatores socioculturais como raça/etnia, cor, subempregos, desempregos, trabalhos informais (Brasil, 2003). O estudante da EJA busca, em geral, esta modalidade de ensino para adquirir mais conhecimentos e habilidades e conquistar uma vaga de emprego ou melhorar a que se tem (Santos, Cordeiro, 2020). Fato este, que comprova o percentual apresentado, em relação ao propósito do jovem / adulto buscar uma turma da EJA, que é o de melhorar as suas condições de trabalho.

Uma das especificidades próprias da EJA, está relacionada a seu público, já que, segundo Costa e Amorim (2020), são pessoas de baixa renda que vivem em condições difíceis, que se encontram desempregadas ou subempregadas. De acordo com Silva (2021), a transformação da realidade dos sujeitos passa necessariamente pela tomada de consciência, de que se encontram em subcondições de vida em função das situações de desigualdade e injustiça social a que são colocados.

O estudante da EJA, por se tratar de um indivíduo que já pode ingressar no mercado de trabalho, busca esta modalidade de ensino para adquirir mais conhecimentos e habilidades e conquistar uma vaga de emprego ou melhorar a que se tem (Santos, Cordeiro, 2020). Fato este, que comprova o percentual apresentado, em relação ao propósito do jovem / adulto buscar uma turma da EJA, que é o de melhorar as suas condições de trabalho.

De acordo com Freire (2007, p. 47), é importante que haja um processo permanente de conscientização política e epistemológica que possibilite aos estudantes, especificamente dos grupos populares (marginalizados), que eles não estão apenas no mundo, mas com o mundo: “Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”.

Foi possível constatar que os pesquisados valorizam o ambiente escolar, gostam das aulas ministradas e se considerem alunos dedicados. Essa perspectiva reforça a ideia que a inserção dos alunos na EJA acompanha projetos de vida relacionados ao desenvolvimento não somente cultural, mas também econômico (Santos, Cordeiro, 2020).

Apesar dos pesquisados demonstrarem valorizar a escola e se considerarem bons estudantes, as médias bimestrais não foram satisfatórias, uma vez que os componentes curriculares apresentaram resultados abaixo da média. De acordo com a literatura, o estudante da EJA enfrenta grandes desafios na aprendizagem, já que a escola não está preparada para esse aluno, uma vez que o horário das aulas, o calendário escolar, a proposta curricular, o cansaço dificultam esse processo (Santos Filho, Couto, Vinal Júnior, 2021).

Freire permite lembrar que a função do educador não é transmitir conhecimento, mas ser um mediador na sua construção ajudando os educandos a refletirem sobre seus contextos de vida, de forma a não serem massa de um sistema opressor (Morais *et al.*, 2023). Dessa forma, a formação dos educadores deve ser pautada nesse saber necessário. A sua concepção de educação libertadora tem como intenção emancipar o sujeito e torná-lo capaz de tomar suas próprias decisões de forma consciente, participando ativa e democraticamente das decisões políticas, lutando por seus direitos e deveres sociais (Almeida, Fontenele, Freitas, 2021).

Os resultados de QV evidenciaram que não houve correlação significativa com os baixos resultados de aprendizagem, entretanto apresentaram um score baixo para QV. De acordo com o estudo, o score médio mais elevado foi o do domínio psicológico. Esse resultado indica o modo como o indivíduo aproveita a sua vida, como lida com os sentimentos, a concentração, autoestima, autoimagem e aparência (Santos, Silva, 2020). Aqueles que apresentaram um score baixo em relação

a este domínio, psicológico, foram os que demonstraram não ter uma opinião formada acerca do ambiente escolar, podendo direcionar para uma percepção de indiferença em relação a curso.

Dentre os domínios analisados, os scores foram menores para o domínio ambiente, quando comparado com os restantes dos domínios. Deve ser considerado que o domínio ambiente está relacionado com o local em que o indivíduo reside e a sua satisfação em habitar nesse espaço, e ao acesso aos serviços de saúde, transporte e lazer (Gomes, Mendes, Fracolli, 2016).

É importante considerar que aspetos presentes no domínio ambiente como segurança do cotidiano, ambiente saudável, dinheiro e recursos financeiros, informações do dia a dia, atividades de lazer, e o acesso aos serviços de saúde podem interferir na QV de um indivíduo (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com Masala *et al.* (2020), o domínio ambiente está relacionado com questões associadas a segurança, aquisição de informação, participação em atividades de lazer e recreação, transporte, questões ambientais e recursos financeiros. Esses foram os aspectos que demonstram melhor domínio em relação a QV dos estudantes pesquisados.

Normalmente, são diversos os fatores que influenciam na QV de um indivíduo, o que aponta a importância dada aos aspectos da segurança e proteção, dinheiro e recursos financeiros, acesso aos serviços de saúde e oportunidade de atividades de lazer e transporte (Ferigollo, Fedosse, Santos Filha, 2016).

Vale salientar que, foi possível observar um pior score de qualidade de vida no domínio social para aqueles que não possuem moradia própria. O público da EJA possui características bem específicas, uma delas está relacionada à classe social, uma vez que são indivíduos com rendas baixas, que vivem em condições precárias (Costa, Amorim, 2020).

Ter qualidade de vida é crê em práticas que o indivíduo considera melhor para viver, assim, o sujeito diz diferente quanto à forma de viver, mas semelhante quanto à espécie e esse aspecto é subjetivo, pois varia com preceitos de cada ser humano (Cruz *et al.*, 2015). Dessa forma, associada à satisfação, inclui-se a elaboração de planos e concretização, como fator importante para realização pessoal.

De acordo com a pesquisa, esses estudantes apresentam resultados negativos e insatisfatórios com relação ao sono; a satisfação de desempenhar as atividades diárias; satisfação da capacidade para o trabalho; satisfação consigo mesmo; com as relações interpessoal; com o apoio que recebe dos outros e com as condições do local onde moram, fatores esses (domínio ambiente) que envolvem a sobrevivência, gerando um baixo score de qualidade de vida.

Segundo Almeida, Gutierrez e Marques (2012), uma boa percepção de qualidade de vida dependerá das possibilidades que tenham as pessoas de satisfazer adequadamente suas necessidades fundamentais e está relacionado a capacidade de realização individual, que é dependente das oportunidades reais de ação do fator social.

Ao refletir sobre a qualidade de vida dos estudantes da educação de jovens e adultos, constatou-se a necessidade de envolvimento das instituições de ensino no contexto social no qual os alunos estão inseridos.

CONCLUSÃO

Predominaram no presente estudo estudantes na idade adulta, com renda menor que um salário mínimo, pardos. A maioria estava trabalhando no momento da pesquisa, contudo em empregos não formais e buscam a EJA como uma forma de melhoria para o trabalho. Os estudantes consideram a escola um ambiente agradável, percebem a qualidade das aulas como

excelente e se consideram bons estudantes. Apesar da escola ter projetos pedagógicos, a maior não participa. Quando ao rendimento acadêmico dos estudantes, a maioria apresentou um baixo rendimento escolar especialmente em matemática.

Quanto à QV, foi evidenciada maior média para o domínio psicológico da QV e a menor para o domínio ambiente e que estas não têm correlação com os resultados de aprendizagem, apesar destes, não serem satisfatórios. Percebeu-se ainda que o domínio social esteve associado ao tipo de moradia do estudante, com pior QV para aqueles que residiam em casa alugada. Apesar de alguns domínios de QV terem apresentado um baixo resultado, estes por sua vez, não estiveram associados aos aspectos relacionados a aprendizagem formal.

A EJA é formada por pessoas com idades, objetivos, e trajetórias de vida diferentes. Essa diversidade torna a modalidade de ensino ainda mais desafiadora, devido as várias formas de ver a vida e de aprender desses estudantes. Sendo assim, esses alunos precisam ser enxergados nos seus vários aspectos de vida: físico, social e econômico.

Avaliar a QV permite trazer uma reflexão sobre a saúde, e associá-la aos processos de aprendizagem, tendo como base o perfil dos estudantes da EJA, possibilitando reflexões para o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito da QV.

Diante destes resultados, recomenda-se a necessidade por parte das redes de ensino, instituírem ações voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida dos estudantes da EJA, a fim de trazer benefícios, para que estes consigam cumprir sua trajetória escolar de forma plena e significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luiz; MARQUES, Renato. *Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisas*. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), USP, 2012.

ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de; FONTENELE, Inâmbe Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos (EJA). *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.

BIRCH, David A.; AULD, M. Elaine. Public Health and School Health Education: Aligning Forces for Change. *Health Promot Pract*, v. 20, n. 6, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 10.793*, de 1º de dezembro de 2003. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. *Lei n. 12.852*, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/12852.htm. Acesso em 10 fev. 2024.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Flávio Veloso Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 19, n. 3, Rio de Janeiro, 2014.

- COSTA, Danielle Sobral Porto; AMORIM, Antônio. Desafios e perspectivas dos alunos da EJA na escola contemporânea. *Revista Cadernos de Ensino*. v. 5, n. 3. 2020.
- CRUZ, Amanda Miranda *et al.* Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v. 16, n. 3, 2015.
- FERIGOLLO, Juliana Prestes; FEDOSSE, Elenir; SANTOS Filha, Valdete Alves Valentins. Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar*, v. 24, n. 3, 2016.
- FLECK, Marcelo PA *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida *Whoqol Bref*. *Revista de Saúde Pública*. v. 34. n. 2, São Paulo, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GOMES, Maria Fernanda; MENDES, Everton da Silva; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. *Revista de Atenção à Saúde*, 2016.
- KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia G. C.; KLUTHCOVSKY, Fábio Aragão. O *Whoqol-Bref*, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 31, n. 3, 2009.
- MASALA, Lucas Alberto *et al.* Qualidade de vida dos estudantes trabalhadores de educação física de uma instituição privada de ensino superior do interior de Minas Gerais. *Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação*, v. 4, n. 2, 2020.
- MORAIS, Jocasta Maria Oliveira *et al.* Contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos: uma revisão narrativa. *Educação em Revista*, v. 39, p. e40514, 2023.
- PASSOS, Joana Célia dos. *Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, Santa Catarina, 2010.
- REIS, Gilson Soares dos *et al.* Educação de jovens e adultos (EJA): avanços e desafios. *IV Congresso Internacional de Educação (CONEDU)*. João Pessoa. 2017.
- REZENDE, Bárbara Antunes; LEMOS, Stela Maris Aguiar; MEDEIROS, Adriane Mesquita de. Qualidade de vida e autopercepção de saúde de crianças com mau desempenho escolar. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, n. 4, p. 415-421, out. 2017.
- SANTOS, Maria Talita; CORDEIRO, Maria Cordeiro Xavier. Perfil dos alunos da educação de jovens e adultos nas escolas do município de Almirante Tamandaré/Paraná. *Caderno Intersaberes, Paraná*. v. 9, n. 23, 2020.
- SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. Os sujeitos da EJA nas pesquisas em educação de jovens e adultos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, 2020.
- SILVA, Karla Gualberto *et al.* Qualidade de vida nos profissionais de enfermagem que exercem funções na estratégia saúde da família. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 5, n. 4, 2020.
- SILVA, Francisco Canindé da. A pedagogia freireana no contexto da EJA. *Ensino, Saúde e Ambiente*. v. 14, n. esp.: Dossiê Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar a realidade, 2021.
- SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro; COUTO, Lêda Regina de Jesus; VINÂL JÚNIOR, José Veiga. O ensino de língua inglesa nos espaços: reflexões e possibilidades para a aprendizagem de alunos urbanos e rurais da EJA. *Revista Rural & Urbano*. Recife. v. 6, 2021.

UNESCO. GRALE III. *Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos: o impacto da aprendizagem e da educação de adultos na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho e na vida social, cívica e comunitária*. Brasília: Unesco, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* *Programme on mental health and prevention of substance abuse*. WHOQOL user manual, 1998.

Submetido em fevereiro de 2024
Aprovado em março de 2024

Informações das autoras

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Universidade de Pernambuco *campus* Petrolina
E-mail: flavia.fernandes@upe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2840-8561>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0695657330429678>

Silvana Coelho de Araújo Anunciação
Secretaria Municipal de Educação de Petrolina, Pernambuco
E-mail: silvana.coelho@upe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8713-3361>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3262722802118156>

Rosana Alves de Melo
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
E-mail: rosana.melo@univasf.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9217-921X>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3468266779182656>